



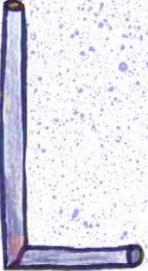
Concours Kamishibai plurilingue 2024-2025

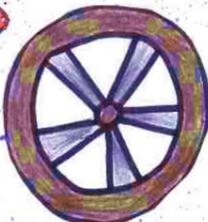
As dificuldades de um sonho

Categoria C (10 - 15 anos)

Agrupamento de Escolas de Vagos

 AS

D  F  C U L  D  A D E S

DE UM SONHO  

As dificuldades de um sonho

Categoria C (10 - 15 anos)

Agrupamento de Escolas de Vagos

Alunos do 8.º e 9.º anos da Escola Secundária de Vagos



Mariana sempre teve um olhar curioso para o mundo ao seu redor. Era uma jovem com sonhos e motivações, tinha uma vida escolar e social muito ativa.

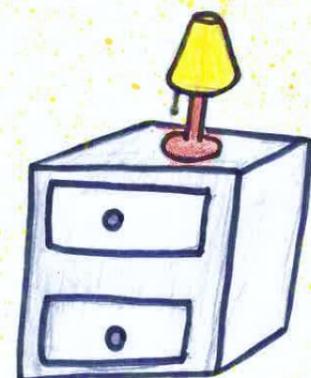
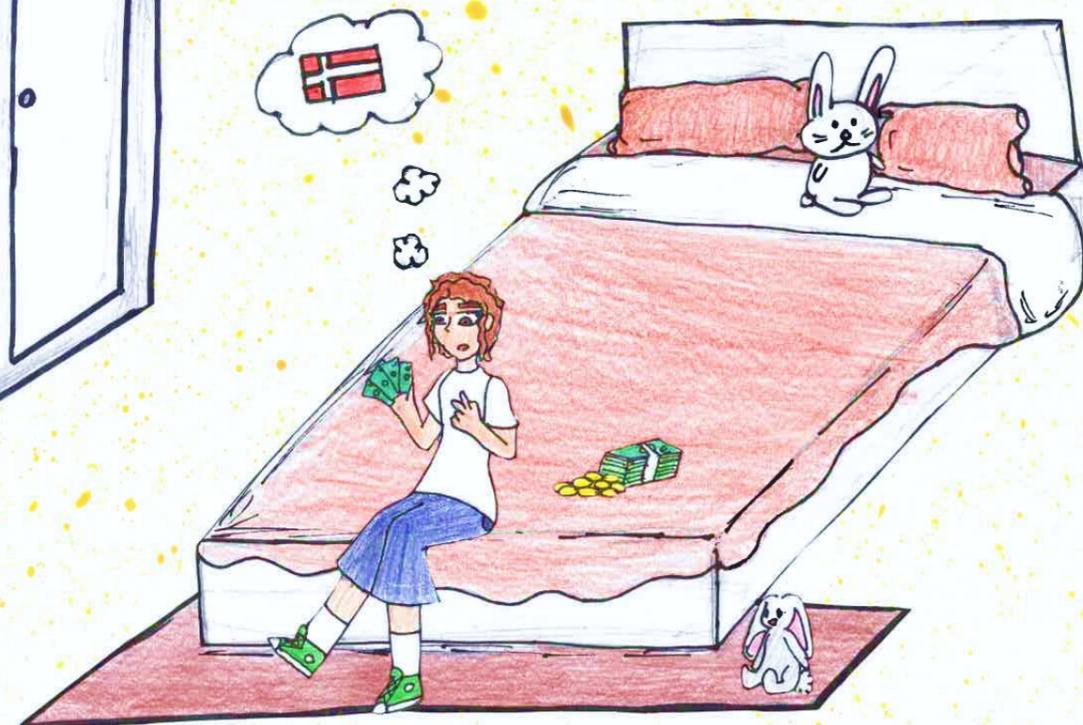
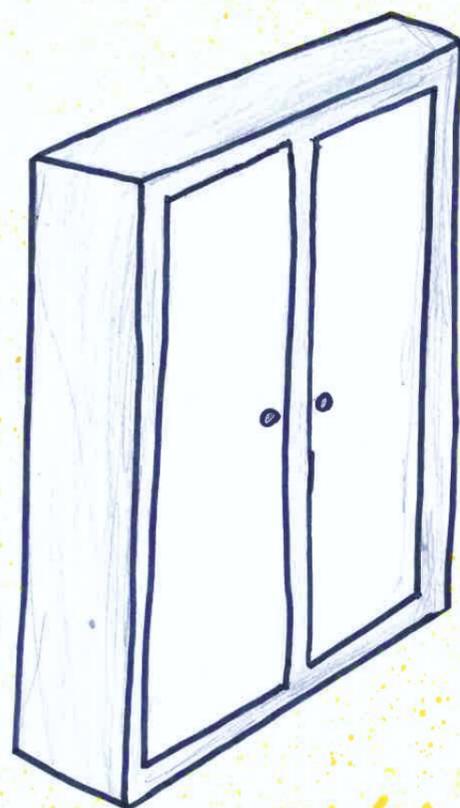
Todos à sua volta a admiravam por ser uma aluna sempre empenhada, com notas altas e boa em quase todas as disciplinas, mas alguns invejavam a sua forma de ser e estar.

Mariana era muito focada e adorava a família. Vivia com os pais e com um irmão pequeno com deficiência, que tinha sido adotado e com quem se preocupava.

Na escola, ela era muito popular, mas também era vítima de bullying por ser tão bem-sucedida.

Desde pequena, sempre gostou de desmontar os seus brinquedos e ver como as peças se encaixavam. Gostava particularmente de carros e ficava fascinada a tentar entender o que fazia cada coisa funcionar.

O grande sonho de Mariana era ser mecânica de automóveis, mas não tinha fundos para o concretizar.



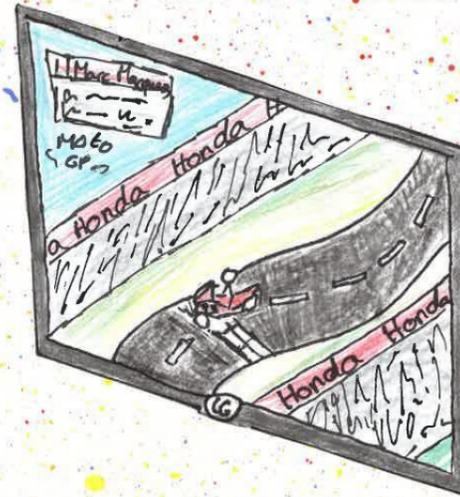
No décimo ano, ela tinha escolhido estudar num Curso Técnico Profissional, contrariando as expectativas dos seus pais. O curso escolhido foi tecnologia mecânica, porém o seu desejo era terminar o estágio na Dinamarca.

Em Setúbal, perto da Arrábida, no condomínio onde vivia, procurava soluções para ganhar dinheiro de forma a cumprir o seu objetivo.

A oportunidade surgiu quando uma família amiga, que, coincidentemente, vivia na Dinamarca, entrou em contato com ela, pedindo que fosse professora particular de Português e Física dos seus filhos.

A família precisava de alguém de confiança para ajudar as crianças e viram na Mariana a pessoa ideal para a tarefa. O convite para trabalhar na Dinamarca, em Copenhaga, foi irrecusável, pois, ao mesmo tempo que ganhava dinheiro, poderia acabar o curso e realizar o seu sonho.

Desde pequena, tinha uma caixinha que usava como um cofre, onde guardava todo o dinheiro que ganhava. Ela contou o dinheiro que tinha e viu, com satisfação, que já era o suficiente, pelo menos para a passagem de avião.



Então, sem pensar duas vezes, decidiu aceitar a proposta e responder positivamente à família dinamarquesa.

Com excitação, deixou o dinheiro em cima da cama e foi transmitir a novidade aos seus pais. Ao chegar à sala de estar, viu os pais sentados a conversar e juntou-se a eles. Notou a falta da presença do irmão, mas deu-lhe pouca importância e informou os pais das boas notícias.

A reação dos pais não foi como esperava. A mãe não queria deixar a filha ir sozinha e o pai, que tinha estado a beber depois do trabalho, estava incapaz de perceber o que a filha dizia.

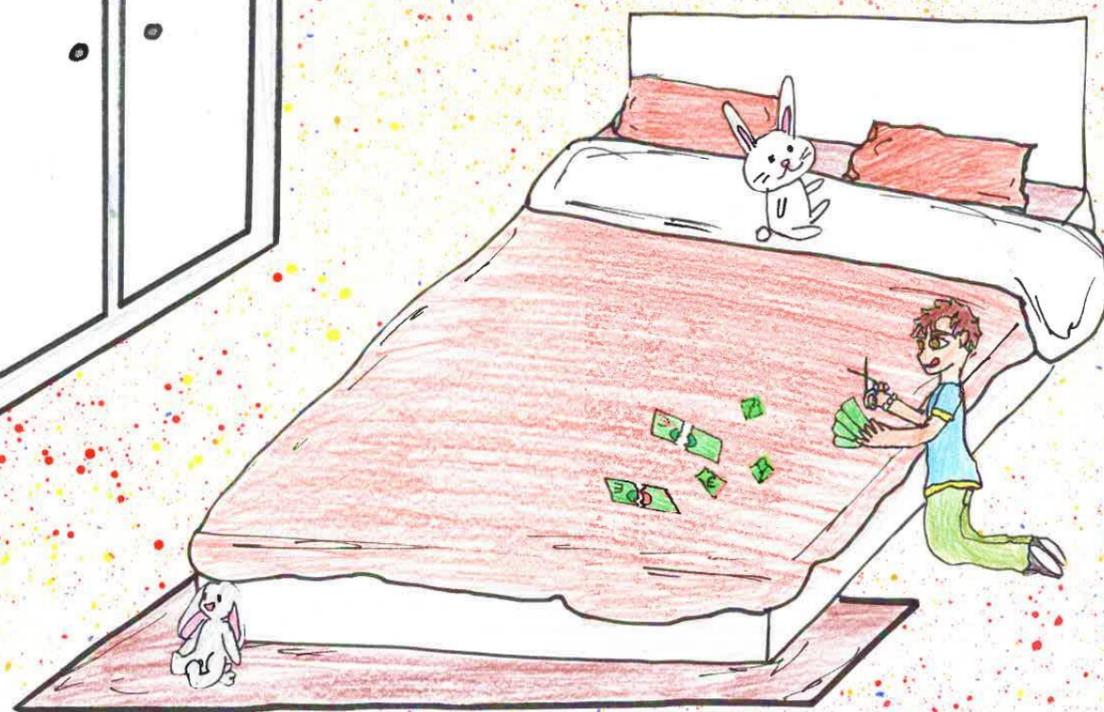
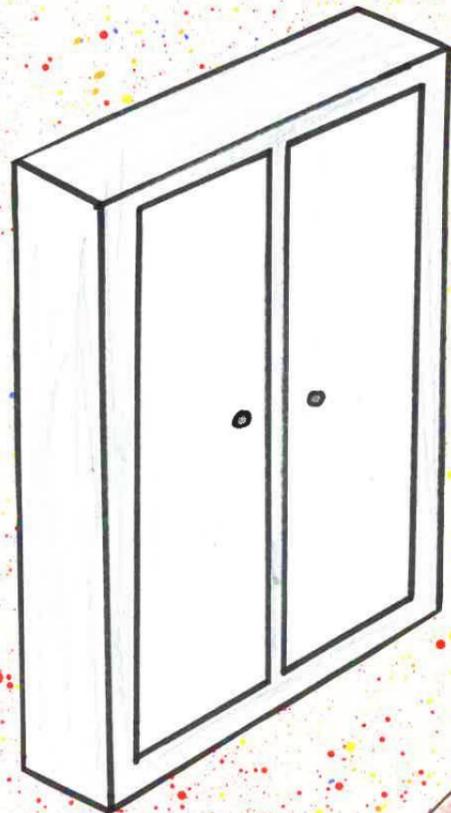
- Pai? O que dizes? - perguntou a filha.

- What do you mean?¹ - Questiona o pai sem estar a perceber absolutamente nada do que se estava a falar.

- Pai, estou a dizer que consegui dinheiro para ir para a Dinamarca trabalhar, mas a mãe não me deixa viajar sozinha antes dos 18 anos. Quero mesmo ir. Sou responsável e quero agarrar esta oportunidade. Tem de ser agora. - Disse a filha já irritada.

Inglês:

¹ What do you mean? – O que queres dizer?



- Ask your mom¹, ela é que sabe! - respondeu o pai

Mariana, como já esperava essa resposta do pai, não disse mais nada. Entretanto a sua mãe continuou a falar.

- Guarda figlia² ... eu sei que tens consciência, mas há tanta maldade no mundo... que eu...

- Lasciami in pace!³ Leave me alone!⁴ - Gritou Mariana para os pais. - Deixem-me em paz! Sei muito bem cuidar de mim.

Saiu a chorar e, ao chegar ao quarto, olhou para a sua cama. Viu, então, o dinheiro que tinha guardado, todo, todo rasgado. Pedacinhos do seu sonho. Ela gritou com o irmão e sacudiu-o, fazendo com que a mãe viesse ver o que se passava. A mãe ficou ainda mais furiosa pela atitude de Mariana, que estava a mostrar-se desequilibrada.

O sonho de ser mecânica parecia mesmo impossível, agora que o seu irmão tinha destruído o seu dinheiro.

Inglês:

¹ Ask your mom – pergunta à tua mãe

⁴ Leave me alone! – Deixa-me em paz

Italiano:

² Guarda figlia – olha filha

³ Lasciami in pace – Deixa-me em paz



No dia seguinte, ao caminhar em direção à escola, desanimada, ia pensando como iria conseguir recuperar o dinheiro para comprar o bilhete o mais rápido possível. Afinal, não lhe faltava muito tempo para fazer os dezoito anos e tinha que arranjar emprego para conseguir concretizar o seu sonho.

Ao conversar com as suas amigas viu passar o grupo das populares, mas não ligou e continuou a contar-lhe o que tinha sucedido em casa, com o seu irmão e a reação dos seus pais em relação à viagem.

Lola, uma colega da sua turma, muito popular, que nunca gostou muito de Mariana todos os dias fazia questão de a insultar dizendo coisas horríveis sobre ela e sobre o seu irmão.

Lola, com um sorriso sarcástico, e que tinha apanhado um pedaço da conversa, disse em voz alta: "Que patético. O autista de tu hermano² destruiu-te o dinero³ e agora estás assim?!" Mariana sentiu a dor das palavras e, sem pensar, gritou-lhe:

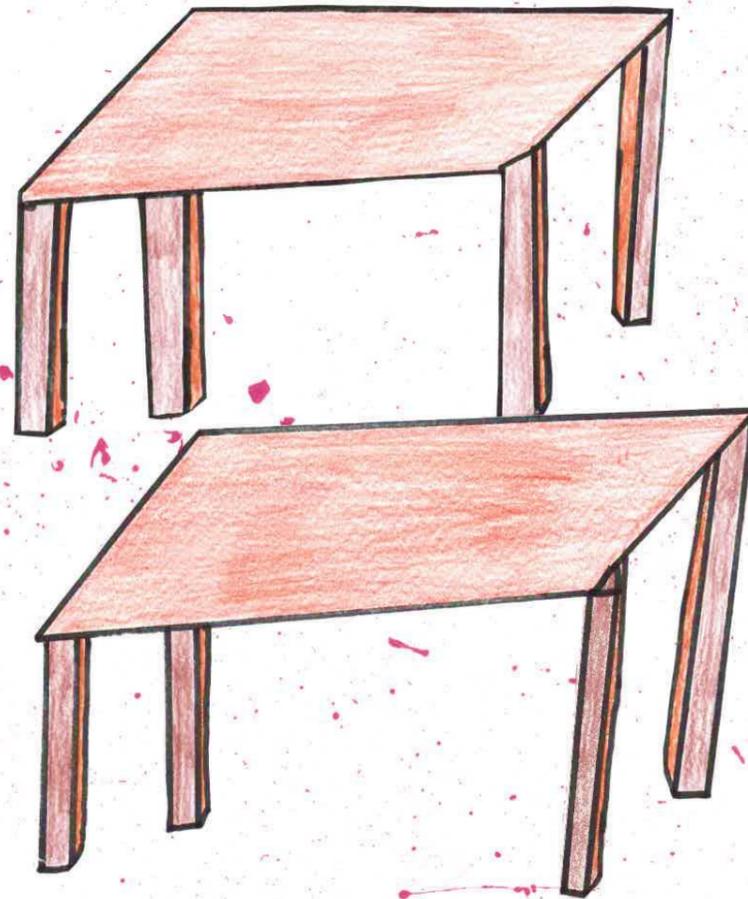
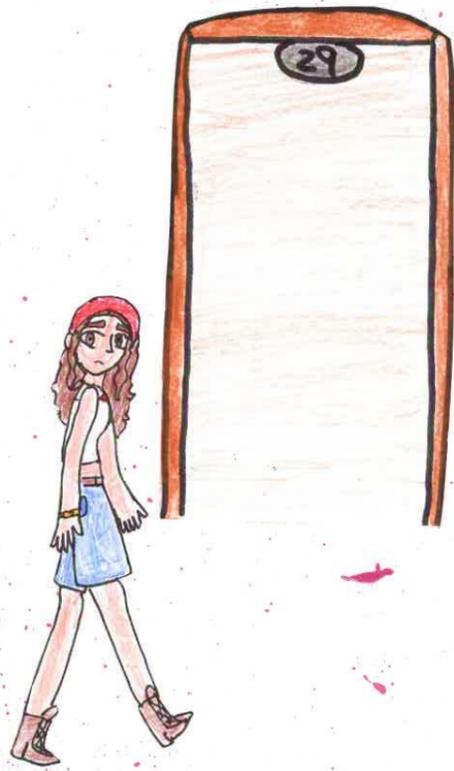
- Deixa-me em paz! Déjame en paz!¹

Espanhol:

¹ Déjame en paz – Deixa-me em paz

²de tu hermano – do teu irmão

³dinero - dinheiro



As suas amigas começaram a perceber o que estava a acontecer e decidiram agir. Não hesitaram e confrontaram Lola.

- Deja-la. No te metas con eja!¹ - disse Carmen com firmeza.

Enquanto isso, Elisa protegia Mariana e dizia:

- Lass sie in ruhe!² Nós não vamos permitir isso.

O silêncio era bem nítido e, por fim, Lola afastou-se. Mariana, emocionada, abraçou as amigas, sentindo-se acolhida e protegida como nunca antes.

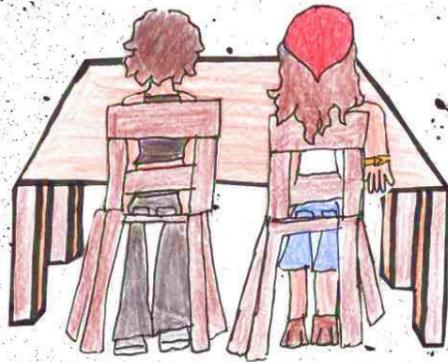
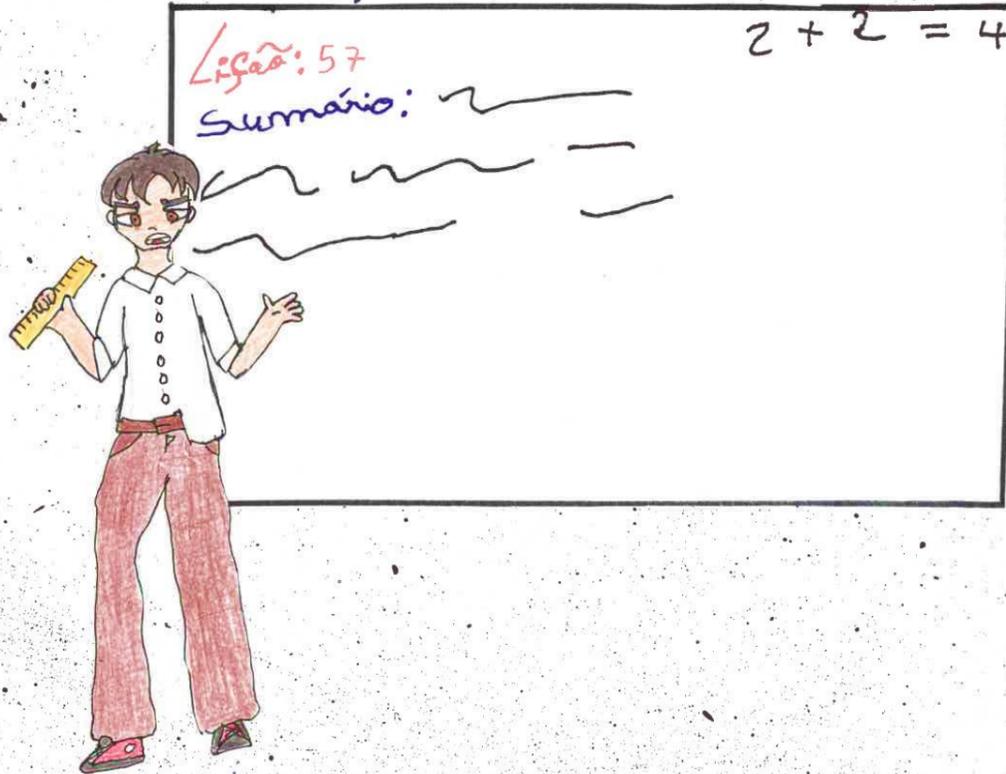
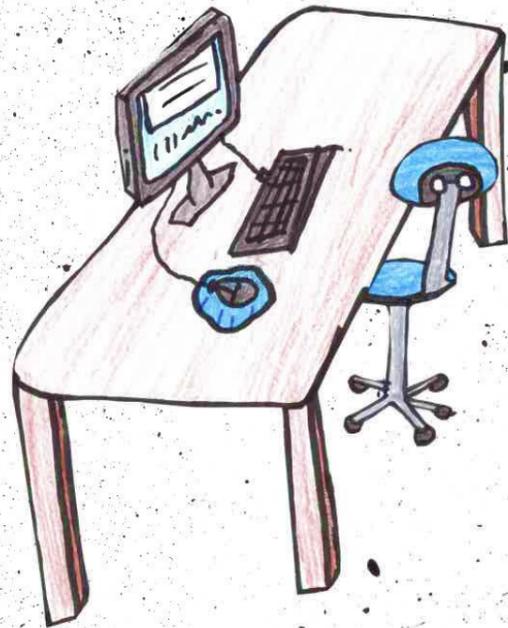
Graças à coragem das suas amigas, ela soube que não estava mais sozinha.

Caló/Romani:

¹ Deja-la. No te metas con eja – Deixa-a. Não te metas com ela

Alemão:

² Lass sie in ruhe – Deixa-a em paz



O professor de francês, que viu o confronto ao entrar na sala, ficou incomodado com o que assistiu e repreendeu-as:

- Les filles, est-ce une façon de parler en classe?¹ Mariana, quels sont ces comportements?² Não vou permitir estas discussões! Queres ir para a direção com falta disciplinar?!

- Mas... professor! Ce n'était pas ma faute! Laisse-moi tranquille!³ Não fui eu que comecei - Mariana ficou inconformada com a atitude do professor, pois foi repreendida sem motivo.

Francês:

¹ Les filles, est-ce une façon de parler en classe – meninas, isso é forma de falar na aula

² quels sont ces comportements – que comportamentos são esses?

³ Ce n'était pas ma faute! Laisse-moi tranquille – Não foi minha culpa! Deixe-me em paz



A jovem foi para a direção com uma participação disciplinar e a partir daí nunca mais foi a mesma. Mais tarde ao chegar a casa a mãe soube do acontecido.

- Oh ragazza mia, quali erano quegli atteggiamenti?¹ A tua diretora de turma mandou um email a respeito do teu comportamento para com o professor de francês.

- Mas mãe... a culpa nem foi minha, aquele professor deve ter falta de consciência... Está sempre tudo contra mim... Que raiva!

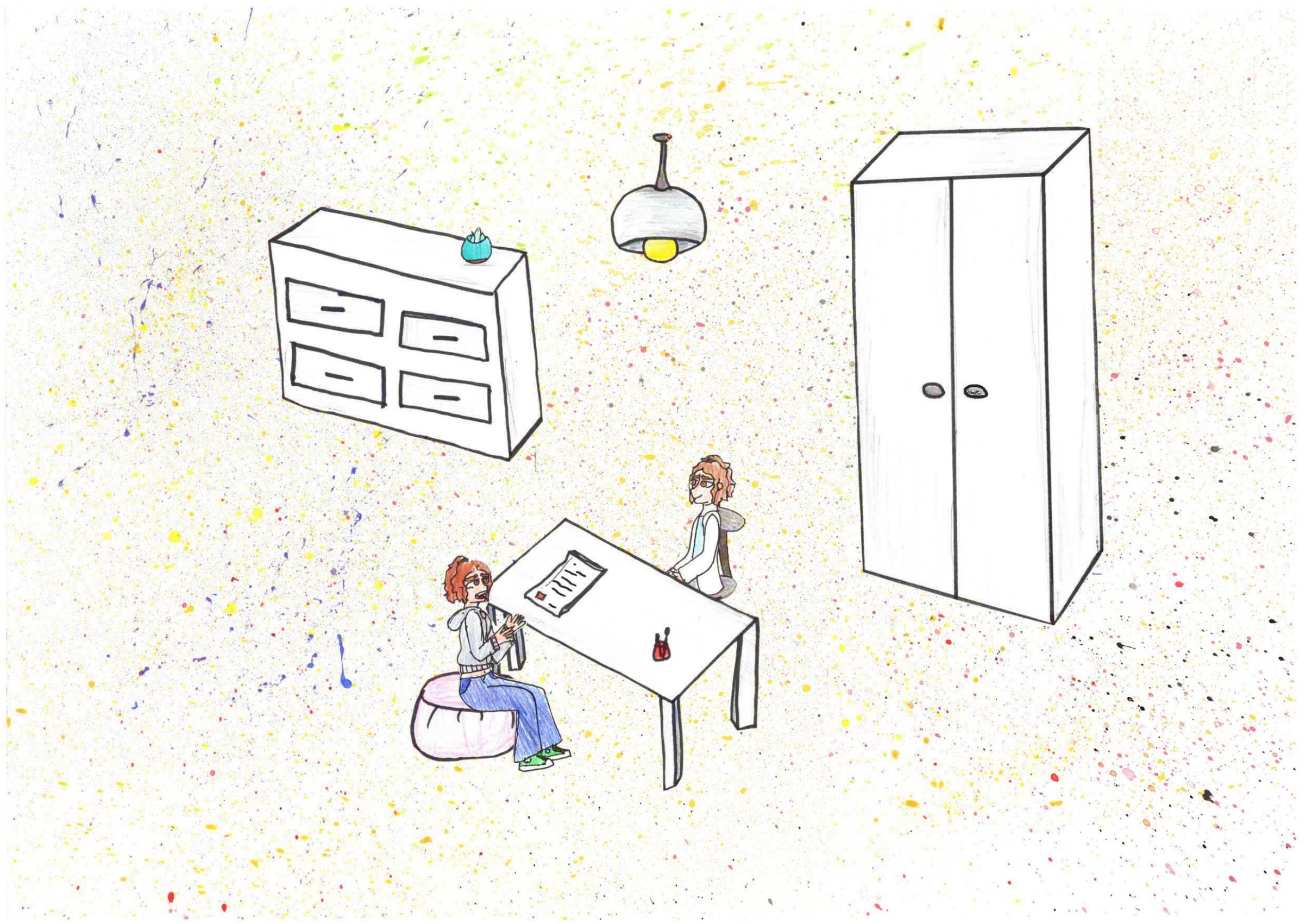
- Mariana! Abbi educazione, per favore!²

- Porque é que tem de ser sempre como vocês adultos querem?! A culpa nem foi minha e, que eu saiba, não estou numa escola de correção, estou em casa!

Italiano:

¹ Oh ragazza mia, quali erano quegli atteggiamenti – Minha menina, que atitudes foras essas

² Abbi educazione, per favore – tem educação por favor



A mãe mandou-a para o seu quarto e pediu para que nunca mais tivesse esse tipo de comportamentos, e que se continuasse assim não a deixaria ir para Dinamarca nenhuma. A rapariga ficou triste, mas, depois de pensar um pouco, apercebeu-se que reagira mal perante a mãe e o professor.

No dia seguinte, foi pedir desculpa dizendo que estava alterada por causa do ocorrido com o irmão e tinha perdido a cabeça. A mãe, por sua vez, não se tinha esquecido e marcou uma consulta com uma psicóloga conhecida, por ser profissional em gestão de emoções. Mariana sabia que a mãe só queria o bem dela, por isso, apesar de contrariada, aceitou ir a uma consulta.

Quando chegaram ao consultório, foram logo atendidas pela psicóloga que se dirigiu a Mariana, encaminhando-a para o consultório enquanto a mãe aguardava na sala de espera. Quando se sentaram, a psicóloga perguntou:

- Como você se sente hoje?¹

- Sinto-me confusa. Como se os meus sonhos estivessem a ir por água abaixo e eu não tivesse um propósito na vida...

Português do Brasil:

Como você se sente hoje – como te sentes hoje

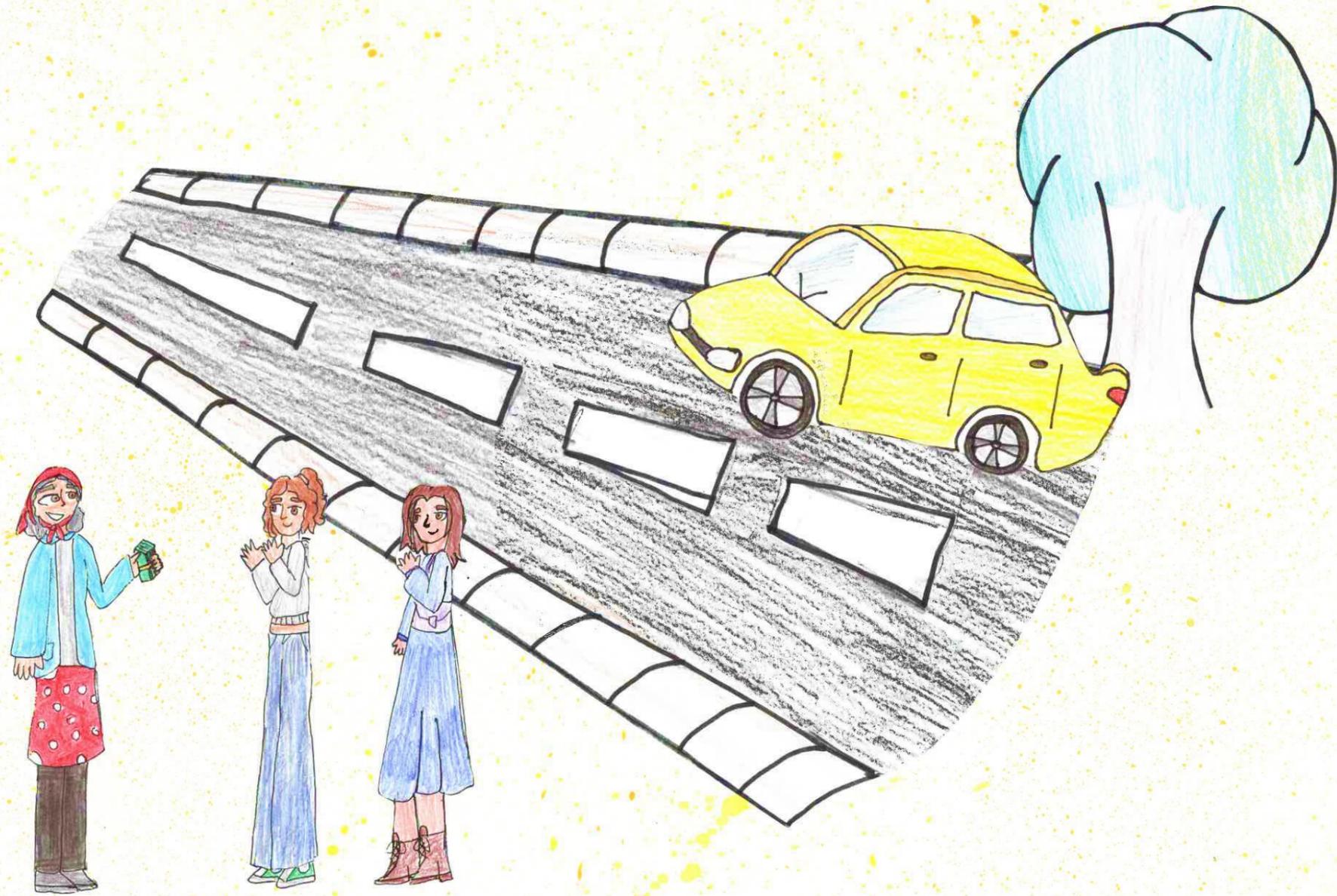


A psicóloga ouviu tudo o que Mariana quis partilhar e tiveram uma longa conversa. Quando saiu do consultório, Mariana, sorridente, agradeceu à mãe, pois tinha gostado muito da consulta. A mãe sorriu também e foram caminhando para o carro.

No caminho, encontraram uma senhora de mãos trémulas, que parecia fraca e com fome. Então, decidiram perguntar-lhe se precisava de algo. A senhora respondeu que estava com muita fome e que não comia há dias.

Sem hesitar, Mariana tirou da lancheira a sandes de atum com salada que a mãe lhe tinha preparado e ofereceu-a à idosa.

- Pode comer! Eu não estou com muita fome, sabe? - disse Mariana com um sorriso no rosto.



Depois do gesto muito bondoso, a senhora agradeceu pela comida e revelou que na verdade era tudo uma experiência social.

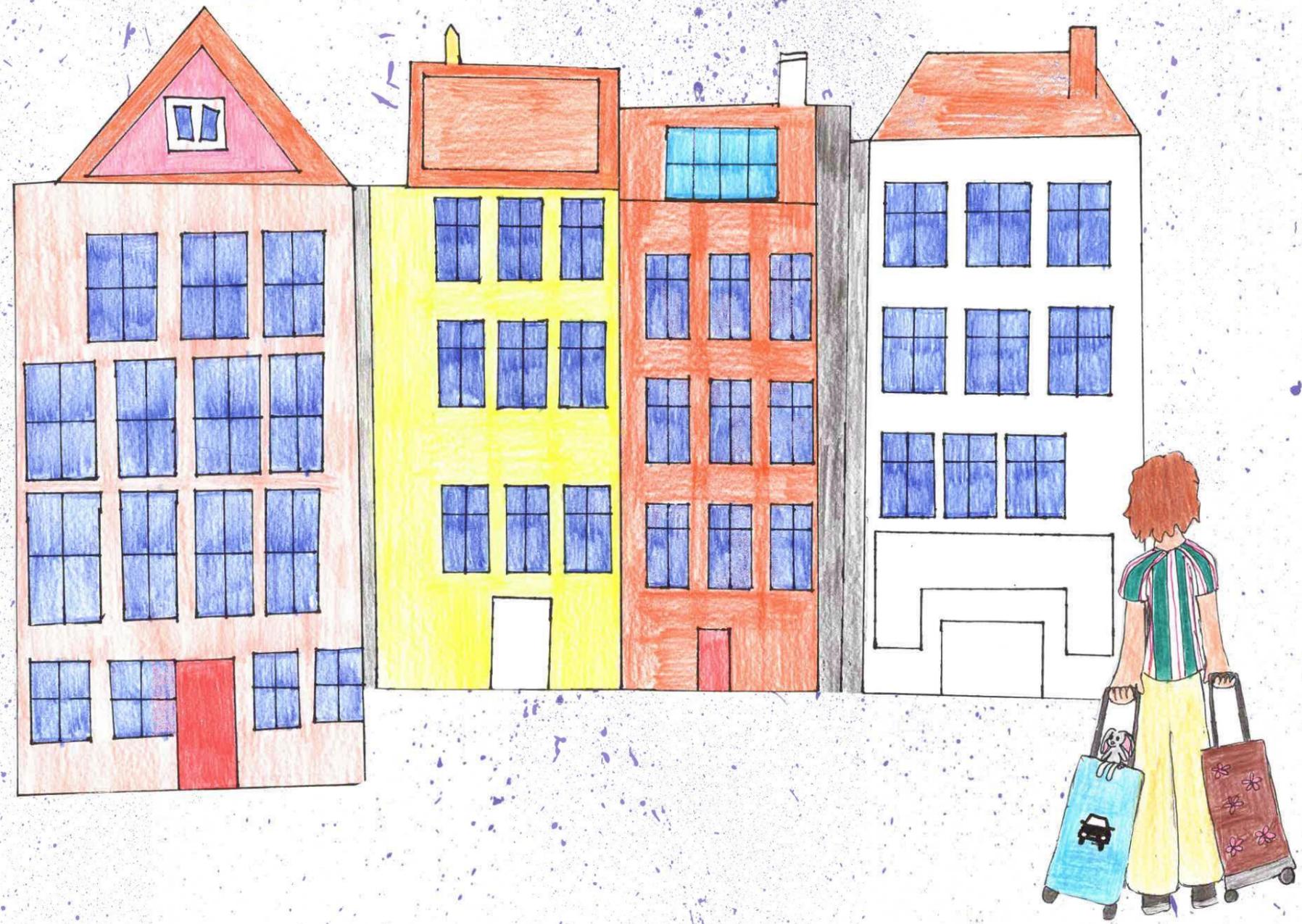
- Tu foste a única que me ajudou! Vou recompensar-te! Qual é o teu maior sonho?

Mariana ficou surpresa com aquelas palavras, mas tentou manter a calma e respondeu:

- O meu maior sonho é conseguir ir para a Dinamarca e acabar o meu curso de mecânica!

- Eu sou muito conhecida nas redes sociais, não sei se me segues, mas se esse é o teu maior sonho, eu vou ajudar-te a concretizá-lo. Toma este dinheiro - disse-lhe, tirando notas do seu bolso.

Mariana não aceitou a oferta, mas a senhora insistiu. A mãe acenou com a cabeça e a jovem, sem palavras, começou a chorar de alegria! Mariana pegou a prenda inesperada, agradecida, despediram-se e foram para casa muito felizes.



No dia do voo, com as malas feitas e o coração cheio de expectativas, ela embarcou para Copenhaga, a capital dinamarquesa. A cidade recebeu-a com as suas ruas organizadas, prédios coloridos e a tranquilidade das pessoas ao redor. Mariana ficou fascinada com a pontualidade dos dinamarqueses, a calma e a vida simples, mas cheia de trabalho e futuro.

"Deixa-me em paz" agora significava algo mais: era o grito de alguém que finalmente havia conseguido superar as suas dificuldades numa fase de decisões e que lhe traria força ao longo da sua vida.